



UM CAMINHO
PARA A IGUALDADE

KIT FORMAÇÃO

Módulo 2

DIREITOS HUMANOS E DA MULHER

SAÚDE, DIREITOS
E EMPODERAMENTO PARA
UM FUTURO IGUALITÁRIO



Parceiros



Promotor



Financiador



Módulo 2	2
Direitos Humanos e da Mulher em Angola	
Direitos Humanos e Violência Doméstica	2
Estereótipos, papéis de género e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres	8
Crimes Sexuais e Direito Sucessório	20
Anexos	25

MÓDULO 2

DIREITOS HUMANOS E DA MULHER EM ANGOLA

SAÚDE, DIREITOS E EMPODERAMENTO
PARA UM FUTURO IGUALITÁRIO

Este módulo visa dar conhecimento sobre os **direitos humanos e direitos da mulher em Angola**, a fim de incentivar a reivindicação dos direitos por parte das mulheres em busca de uma sociedade mais igualitária.

É composto por **três temáticas** centrais:

- **Direitos Humanos e Violência Doméstica;**
- **Estereótipos, papéis de género e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;**
- **Crimes Sexuais e Direito Sucessório.**

DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O objetivo desta temática é promover o conhecimento e a reflexão crítica das participantes sobre os Direitos Humanos e os Direitos das Mulheres, fortalecendo a compreensão da dignidade humana, da história e dos mecanismos de proteção existentes, com destaque para o contexto angolano e a aplicação da Lei n.º 25/11 sobre a Violência Doméstica.

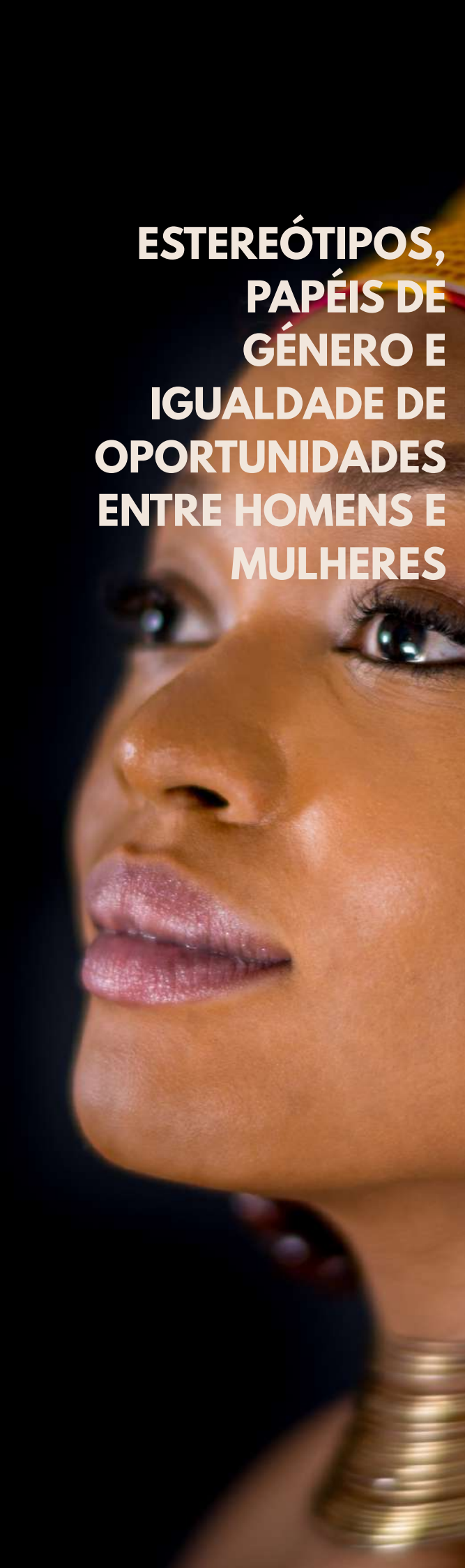
Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
30 min	<u>Energizer e dinâmica de interconhecimento:</u> As participantes em pé, fazem dois círculos, um dentro e outro fora, com o mesmo número de pessoas cada um deles. Depois, solicita-se que girem em sentido anti-horário o de dentro e horário o de fora. Quando pararem, as participantes do círculo de dentro se viram e olham quem está a sua frente no círculo de fora. Formadas essas duplas, ambas conversam e dizem uma à outra (nome, idade, diocese a que pertence e as expectativas para aquele dia). No final, cada uma deverá apresentar o que ficou a conhecer da sua companheira. 	N/A
15 min	<u>Brainstorming para Construção de conceitos fundamentais:</u> Através de questões e uma conversa guiada, as facilitadoras constroem com as participantes as noções sobre Dignidade Humana e Direitos Humanos, partindo do que elas entendem e ouvem falar sobre as expressões. As perguntas de partida podem ser: • Já ouviram falar em Direitos Humanos? O que são? • Já ouviram falar em dignidade humana? O que isso significa? As respostas das participantes podem ser apontadas no quadro branco ou <i>flipchart</i> e a seguir são mostradas as definições no ppt (Anexo16).	Flipchart ou Quadro Branco Marcadores Projektor Computador Anexo 16

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
30 min	<u>Breve história dos direitos humanos:</u> Apresentação de vídeo https://www.youtube.com/watch?v=lqVSEKdQ7oE Sobre a história dos direitos humanos e conversa guiada com as participantes sobre o que elas compreenderam dos vídeos e questionamentos relacionados aos direitos humanos, bem como a menção à Declaração Universal dos Direitos Humanos (https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos) e a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (que consta na bibliografia). Caso prefiram mostrar o vídeo resumido diretamente em português, esta é a outra opção: https://www.youtube.com/watch?v=quQQrPC7WME	Internet Vídeo Projektor Computador Declaração Universal dos Direitos Humanos Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
20 min	<u>Árvore dos direitos humanos:</u> As participantes são orientadas a construir uma árvore dos direitos humanos com base no vídeo sobre a história dos direitos humanos partilhado em processo anterior. A árvore deve ser desenhada num flipchart e as participantes receberão 3 post-its ou papéis coloridos de cores diferentes cortados, em que: • No tronco pode-se usar as folhas de cor laranja e representam a sustentação da árvore (Documentos Legais) que viram no vídeo, como Constituição, leis nacionais e tratados internacionais ratificados por Angola. • Nas folhas pode-se usar os papéis de cor verde e representam os direitos específicos. • Nas raízes usa-se a cor amarela e representa a Dignidade humana como fundamento de todos os direitos. As participantes devem escrever em cada um dos papéis conforme orientações e colá-los na árvore. 	Flipchart Marcador Cartolina recortada ou post-its de 3 cores diferentes Bostik ou fita-cola

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
45 min	<u>Relação entre direitos humanos e direitos das mulheres:</u> Roda de conversa partindo do conhecimento das participantes e explanação das formadoras sobre o que seriam direitos das mulheres e a necessidade da sua existência. Perguntas orientadoras que podem ser utilizadas: • O que são direitos das mulheres? • Quais são os direitos que se incluem nos direitos das mulheres? • Porque é necessária sua existência? Na sequência pode-se mostrar o ppt (Anexo 17)	Anexo 17
30 min	<u>Mecanismos de promoção e proteção das mulheres</u> Através de exposição e diálogo, são apresentados os 3 níveis nos mecanismos de proteção dos direitos das mulheres: internacional, regional africano e nacional. como funcionam e quais são as legislações relevantes nos 3 níveis. O processo pode ser conduzido por meio de uma roda de conversa com auxílio do ppt (Anexo 18)	Projektor Computador Anexo 18

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
60 min	<u>Lei 25/11 – Lei contra a Violência Doméstica:</u> Contextualização e Aplicação: As participantes trabalharam sobre a lei em pequenos grupos de 3 ou 4 pessoas, em um processo de "caça ao tesouro". O objetivo é mergulhar na lei e identificar os crimes que ela prevê, suas molduras penais e que direitos eram implicados a eles. Cada grupo pode passar para o flipchart o que encontrou e mostrar para os restantes grupos. Após o exercício é apresentado o ppt (Anexo 19)	Lei da violência doméstica Flipchart Marcadores Projektor Computador (Anexo 19)



ESTEREÓTIPOS, PAPÉIS DE GÉNERO E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES

O objetivo desta temática é promover a reflexão crítica sobre os estereótipos e papéis de género presentes na sociedade angolana, incentivando as participantes a reconhecer e desconstruir crenças e práticas que limitam a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, fortalecendo a consciência sobre a importância da equidade de género na vida pessoal, familiar, comunitária e profissional.

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
15 min	<u>Concordo ou Discordo:</u> As participantes são postas em linha reta no centro, as facilitadoras lerão algumas afirmações e as participantes devem ir para a direita se concordarem ou para a esquerda se discordarem. Ao fim de cada ronda, todas voltam ao centro até que seja lida a frase seguinte. No decorrer das rondas, a facilitadora deve estimular o debate fazendo perguntas como “porque concordam?”, “porque discordam?” e sempre ouvir os argumentos de ambos os lados. Sugestões de frases a serem utilizadas: • “É natural que a mulher cuide mais da casa e da família do que o homem.” • “Cuidar das crianças é responsabilidade principal da mãe.” • “Um lar só funciona bem se o homem for o chefe da casa.” • “Se uma mulher trabalha demais fora de casa, pode esquecer-se da família.” • “Mulheres não são naturalmente boas líderes.” • “Homens são naturalmente bons líderes” • “É mais aceitável um homem sair sozinho à noite do que uma mulher.” • “Uma mulher precisa de casar para ser respeitada na comunidade.” • “Mulher sem filhos é considerada incompleta.” • Muitas pessoas acreditam que a esposa deve sempre concordar com o marido.” • “Mulheres são naturalmente mais sentimentais e cuidadosas que os homens” • “Homens não devem demonstrar fraqueza” • “Homens não devem chorar” • “Há profissões que são naturalmente para os homens e outras para as mulheres”.	N/A



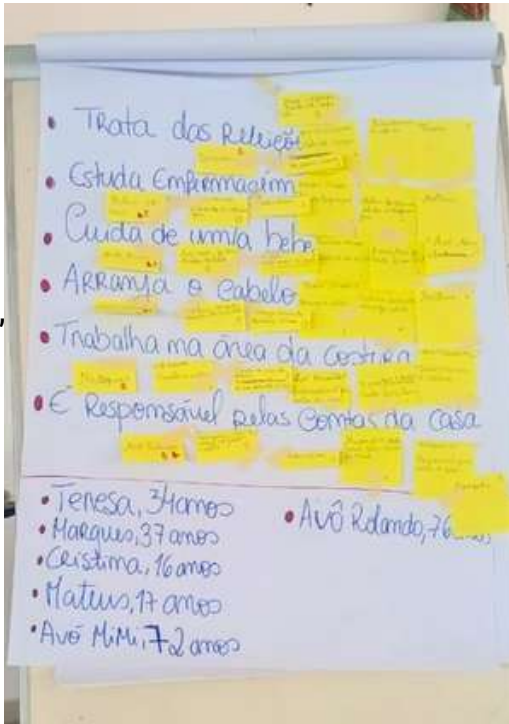
Atividade Concorde ou Discordo

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
60 min	<u>Desconstrução de Estereótipos:</u> As participantes são divididas em grupos de 4 ou 5 pessoas. Cada grupo recebe as cartas com as imagens e pede-se para que separem as imagens entre o que está associado ao homem e o que está associado à mulher. No fim, cada grupo mostra suas respostas e explica o motivo de ter chegado a essa conclusão. Após a apresentação dos resultados de cada grupo, sugere-se usar algumas das questões abaixo para a reflexão: • O que vos levou a colocar esta imagem no grupo dos homens / das mulheres? • Houve imagens que geraram mais discussão no grupo? Quais e porquê? • Alguma imagem foi difícil de classificar? Porquê? • Estas associações vêm de onde? Da cultura? Da família? Da religião? Da tradição? • Aham que estes papéis são iguais em todas as regiões de Angola ou mudam de acordo com o contexto? • O que acontece quando uma mulher ou um homem faz algo “do lado oposto”? É criticado? É apoiado? • Como estas ideias (que cozinhar é da mulher, que liderar é do homem, etc.) afetam as oportunidades das mulheres? • O que acontece quando acreditamos que só o homem pode liderar ou que só a mulher deve cuidar da casa? • Que impacto estes estereótipos têm na educação, no emprego, na política e no tempo livre? • Concordam que estas funções são “naturais” ou podem ser partilhadas? • Já viram exemplos de mulheres ou homens a romper estes estereótipos? Como foi recebido? • Como podemos ensinar às próximas gerações que todas as pessoas têm os mesmos direitos e capacidades?	Anexo 20 - Cartas com as imagens Quadro branco/Flip chart Marcadores



Atividade Desconstrução de Estereótipos

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
30 min	<u>Brainstorming:</u> Quais características definem uma mulher e quais definem um homem? Divide-se o quadro em duas partes, de um lado escreve-se mulher e do outro escreve-se homem. Faz-se a pergunta as participantes sobre quais as características definem uma mulher e quais definem um homem. É feito, então, o brainstorming e as características são apontadas no quadro. Ao final tenta-se verificar as diferenças entre ambos e pode-se fazer a seguinte questão: “O que aconteceria se invertêssemos os papéis?”, “Será que eles são naturais ou construídos?”. A partir de então, pode-se construir em conjunto a definição de sexo, género e estereótipos de género, com o auxílio do ppt (Anexo 21).	Quadro Branco/ Flipchart Marcadores Anexo 21 – sexo, género e estereótipos
60 min	<u>“F” ou “M”:</u> Divide-se as participantes em grupos de 4 pessoas. São apresentados num quadro ou folha de flipchart os nomes de personagens do documentário “Mamãs de Papelão” e as suas respectivas idades: • Teresa, 34 anos • Marques, 37 anos • Cristina, 16 anos • Mateus, 17 anos • Avó Mimi, 72 anos • Avô Rolando, 76 anos	Quadro branco Marcadores Flipchart Post-its Canetas Projektor Internet

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
	Noutra folha de flipchart, estão descritos os seguintes perfis/situações que deverão ser atribuídas aos/às personagens: 1 - Trata das refeições. 2 - Estuda enfermagem. 3 - Cuida de um/a bebé. 4 - Arranja o cabelo. 5 - Trabalha na área da costura. 6 - É responsável pelas contas da casa. É pedido às participantes que escrevam em post-its o nome do/a personagem que corresponde ao perfil indicado. Quando cada grupo tiver os 6 perfis identificados, deve colá-los na folha de flipchart ou quadro onde constam as funções descritas. Apresenta-se os resultados de cada grupo e explora o motivo de terem atribuído essas funções aos personagens e as divergências entre os grupos, caso haja, relacionando género e idade. 	Vídeos Anexo 22 – Papéis de Género

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
	Após isto, é apresentado o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=HWjhaYcn3CI&t=6s As respostas para as funções de acordo com o vídeo estão descritas a seguir: 1 - Trata das refeições. (Teresa e Cristina) 2 - Estuda enfermagem. (Mateus) 3 - Cuida de um/a bebê. (Teresa e Avô) 4 - Arranja o cabelo. (Cristina) 5 - Trabalha na área da costura. (Teresa e Avô) 6 - É responsável pelas contas da casa. (Teresa e Marques) Pode-se usar as seguintes perguntas para a reflexão do vídeo: • Há algum ponto do vídeo que as tenham surpreendido? • Há algo que tenha chamado mais atenção? Porquê? • O que sentiram ao ouvir a frase: "As mulheres aqui em Angola não trabalham muito, quem trabalha mais são os homens"? • Vocês concordam com essa afirmação? Porquê? • Que tipo de "trabalho" é reconhecido como verdadeiro trabalho na sociedade? E trabalho do cuidado (cozinhar, limpar, cuidar de filhos e idosos) conta ou não? Para se concluir essa sessão é apresentada a parte sobre papéis de género do ppt (Anexo 22) e os seguintes vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=wQgLNULtLgU https://www.youtube.com/watch?v=BFw09WE3Pqk	

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
30 min	<u>Jogo do Galo:</u> As participantes devem formar pares e entregaremos a cada par uma cópia do tabuleiro e das peças do jogo. Cada pessoa escolherá com que peças quer jogar. As azuis representam o gênero masculino e as rosas, o gênero feminino. Uma vez organizadas os pares, convidamo-las a jogar uma primeira ronda de três partidas, seguindo as regras habituais deste jogo, tendo por base as seguintes premissas: • Na primeira partida, quem tiver as peças azuis terá direito a jogar duas rondas consecutivas de cada vez. • Na segunda partida, quem tiver as peças cor de rosa terá os olhos vendados durante toda a partida. • Na terceira partida, quem tiver as peças cor de rosa jogará com menos três peças. Após as rondas, faremos uma discussão com o grupo, perguntando, entre outras coisas: • Quem ganhou a primeira ronda? Acham que a ronda foi equilibrada? Porquê? • Como se sentiu? • O que foi diferente na segunda e terceira ronda? Quem venceu? • Houve igualdade de oportunidades? Porquê? • Como se sentiu cada pessoa desta vez? • Acha que, na realidade, as mulheres e os homens também têm oportunidades e condições diferentes? • Como o jogo se relaciona com a realidade dos homens e mulheres? Aproveitando a discussão e os contributos que vão surgindo, cada participante é convidada a refletir sobre o seguinte: Quantas vezes e em que ocasiões não conseguiu fazer algo que queria fazer, apenas por ser mulher?	Anexo 23 - Tabuleiro e Peças do Jogo do Galo (1 por dupla) Vendas para tapar os olhos (metade do número total do grupo)



Atividade Jogo do Galo

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
50 min	<u>Passo em Frente:</u> Cada uma das participantes recebe um personagem e não pode revelá-lo a mais ninguém. A facilitadora faz o preparo, pedindo para que fechem os olhos e imaginem como é a vida do personagem recebido, como foi a infância, quais as coisas ele ou ela gostam de fazer, quais as dificuldades tiveram, como é a família, a casa onde mora, etc... Daí então, todas abrem os olhos e a facilitadora passa a ler as afirmações, caso o/a personagem se enquadre nas afirmações é dado um passo a frente, caso não, elas devem permanecer no mesmo lugar. Ao fim faz-se as seguintes questões ao grupo para a reflexão final: • Quem vocês acham que eram os personagens de quem ficou mais à frente? E de quem ficou para trás? • Que sentimentos surgiram ao ver que alguns personagens tinham mais oportunidades que outros? • Que semelhanças e diferenças vocês percebem em relação às vossas próprias vidas? • Quem, entre os personagens, tinha mais tempo para descansar ou se divertir? • Porque será que as mulheres, muitas vezes, têm menos tempo livre do que os homens? • O que poderíamos mudar em casa e na comunidade para que mulheres e homens tenham o mesmo direito ao descanso e ao lazer?	Anexo 24 - Papéis com os personagens e lista de afirmações Vídeo Internet Computador Projektor

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
	• Quem conseguiu avançar mais quando falamos de liderança ou política? • Quais barreiras existem para que mulheres participem na vida política (no bairro, na comunidade, no país)? • O que podemos fazer para aumentar a presença e a voz das mulheres nos espaços de decisão? • Houve personagens que avançaram mais por causa do tipo de emprego que tinham? • Porque é que, mesmo fazendo o mesmo trabalho, muitas vezes homens ganham mais que mulheres? • O que seria necessário mudar para que o trabalho das mulheres fosse igualmente valorizado e pago? • Se esta atividade fosse a vida real, onde vocês estariam paradas na sala? • Que compromissos podemos assumir juntas para que, no futuro, ninguém fique para trás?  Para se concluir esta parte da sessão, pode-se apresentar esse vídeo no fim: https://www.youtube.com/watch?v=E6jjQP4KXGg	



CRIMES SEXUAIS E DIREITO SUCESSÓRIO

O objetivo desta sessão é fortalecer o conhecimento das participantes sobre os crimes sexuais e o direito sucessório na legislação angolana, promovendo a compreensão dos seus direitos, deveres e mecanismos de proteção, bem como a reflexão crítica sobre as práticas culturais e tradicionais que afetam a igualdade de género e a justiça social.

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
15 min	<u>Recapitulação:</u> Participantes constroem com o apoio das facilitadoras um mapa mental com os tópicos e principais memórias dos aprendizados da sessão anterior.	Flipchart Marcadores
30 min	<u>Crimes sexuais:</u> A facilitadora apresenta a parte II – Tipos de violência sexual e penalizações presente no Guia de Crimes Sexuais e guia uma conversa, perguntas, respostas e partilhas sobre os crimes sexuais na legislação angolana.	Guia de Crimes Sexuais
45 min	<u>Um olhar sobre a legislação:</u> (propriedade, casamento, união de facto, direitos das esposas/mulheres) Pede-se para que duas voluntárias leem as histórias de Rosa e Maria (Anexo 25) para o grupo todo. Na sequência faz-se as seguintes questões: • Quem casou-se e quem não casou-se? Porquê? • Qual é o verdadeiro? • O que é um casamento? As facilitadoras orientam uma conversa com as participantes e apresentam os conceitos e notas principais sobre a legislação (Anexo 26).	Anexo 25 – História de Rosa e Maria Projektor Computador Anexo 26 - Legislação

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
45 min	<u>Tradição e direito sucessório: o caso das viúvas em Angola</u> A facilitadora distribui as participantes em grupos de 3 ou 4 pessoas, cada grupo receberá uma história (Anexo 27), e deverá responder as seguintes questões: 1. Como se sentiram ao ler a história? o que mais vos marcou? 2. O que aconteceu com a mulher na história? 3. Já ouviram falar de uma história parecida na vossa comunidade ou família? 4. Quem pode ajudar uma mulher que passa por esta situação? (Exemplos: o soba, o pastor, a associação de mulheres, etc.) As respostas podem ser escritas num flipchart ou em uma folha a parte. Ao fim cada grupo apresenta suas conclusões e faz-se a reflexão final. 	Flipchart, Marcadores Anexo 27 – Estudo de Caso de Rosa e Maria

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
30 min	<u>Linha do Futuro:</u> Desenha-se uma linha do tempo (presente → futuro), pode-se usar papel cenário ou flipchart. Faz-se a seguinte pergunta: “Se daqui a 10 anos Angola tivesse igualdade de oportunidades para mulheres e homens, como seria?” Cada participante escreve no próprio papel cenário ou em um post-it e cola no “futuro”. Depois, pede-se que voltem ao “presente”: “O que podemos começar a fazer hoje para caminhar até lá?” Cada participante recebe um A4 e escreve o que se deve fazer, construindo passo a passo a caminhada até ao futuro. Pede-se, que uma por uma vá colando o A4 do presente até chegar no futuro e pode-se dizer o que escreveram em voz alta. Explica-se, ao final, que os passos dados do presente em direção ao futuro simbolizam a ponte que utilizamos para atravessar do lugar onde estamos para aquele onde desejamos estar. 	Papel cenário/ flipchart Marcadores Post-it Canetas A4 Fita cola

Duração da Atividade	Descrição da Atividade/Conteúdo	Materiais
20 min	<u>O que levo em minha mala?</u> Cada participante recebe uma folha A4 com o desenho da mala (Anexo 28), é pedido para que escrevam dentro o que levam da formação (o que aprenderam e querem levar para vida) e escrevam fora o que deixam para trás.	Anexo 28 - Desenho da mala Canetas
15 min	Preenchimento do questionário de avaliação e satisfação (Anexo 29)	Anexo 29 – Questionário de Avaliação e Satisfação

ANEXOS

SAÚDE, DIREITOS E EMPODERAMENTO
PARA UM FUTURO IGUALITÁRIO



ANEXO 16

CONCEITO DE DIREITOS HUMANOS

Direitos Humanos e das Mulheres



Construindo Conceitos Fundamentais

Valor intrínseco de cada pessoa, independentemente e das suas características ou circunstâncias. É a base de todos os direitos humanos.

Dignidade
Humana

Direitos
Humanos

Direitos universais, inalienáveis e indivisíveis que pertencem a todas as pessoas pelo simples facto de serem humanas.

ANEXO 17

DIREITOS DAS MULHERES

Direitos Humanos = Direitos das Mulheres

Direitos das Mulheres

Não são direitos especiais ou separados, mas sim direitos humanos aplicados às experiências específicas das mulheres.



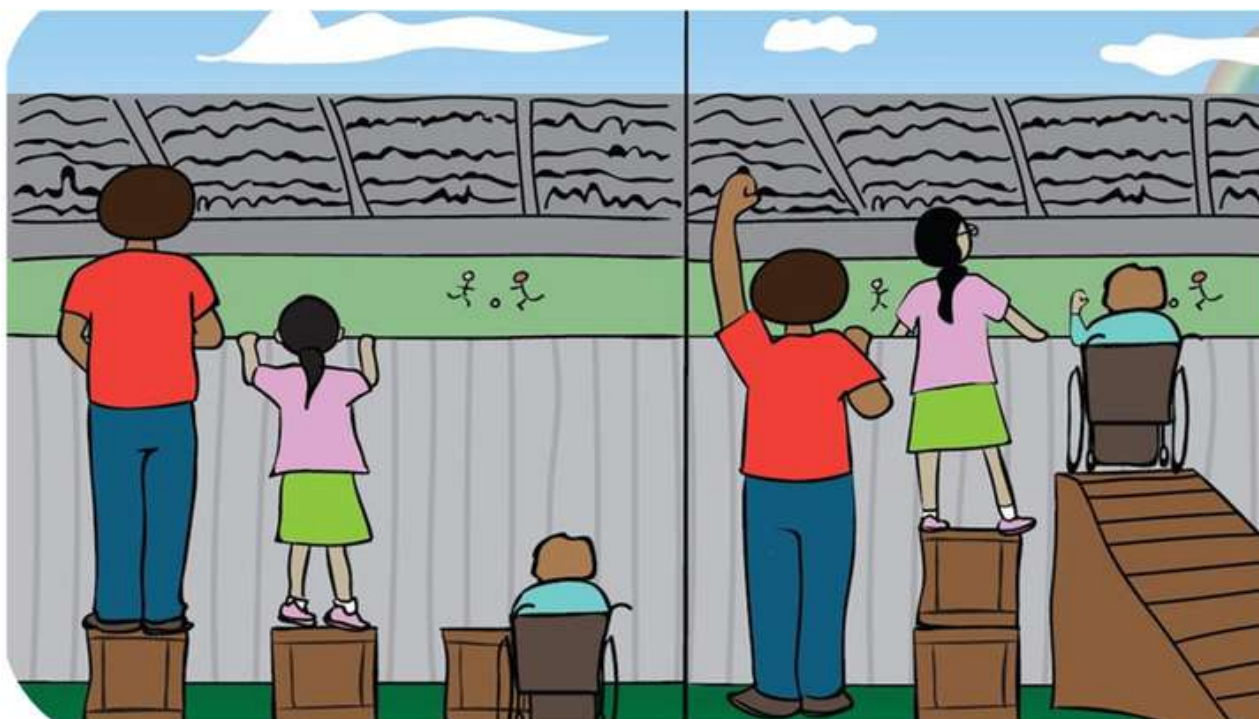
Igualdade e não discriminação

Todas as pessoas, independentemente do género, têm os mesmos direitos fundamentais e merecem igual proteção.



ANEXO 17

DIREITOS DAS MULHERES



ANEXO 18

MARCOS E MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DO DIREITO DAS MULHERES

Marcos Legais para os Direitos das Mulheres

Protocolo de Maputo (Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos da Mulher em África):

Adotado pela União Africana em 2003, e é um instrumento crucial. Angola o ratificou em 2007. Este Protocolo aborda questões específicas para o contexto africano, como a igualdade política e social, direitos sexuais e reprodutivos, o combate à Mutilação Genital Feminina (MGF), e a luta contra o tráfico de mulheres.

Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos:

Angola é Estado Parte, e o Protocolo de Maputo é um aditamento a esta Carta.

CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres): Conhecida como a "Carta Internacional dos Direitos das Mulheres," Angola ratificou-a e está obrigada a relatar a sua implementação.

Declaração e Plataforma de Ação de Pequim (1995): Um acordo global fundamental que estabelece metas para a igualdade de género no mundo e ao qual Angola também ratificou.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): O ODS 5 ("Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas") é um compromisso central que orienta políticas públicas em Angola sendo o país um estado membro das Nações unidas.

ANEXO 18

MARCOS E MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DO DIREITO DAS MULHERES

Marcos Legais em Angola

1. Nível Constitucional e de Igualdade

Constituição da República de Angola (CRA): Garante a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres em todos os domínios da vida, incluindo direitos e proteções iguais em termos de propriedade de bens e posse de terras. O artigo 23. 2 da CRA estabelece que "Ninguém pode ser prejudicado, privilegiado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão do sexo."

Código da Família: Reconhece a igualdade do casal no casamento, incluindo direitos iguais de propriedade e obrigações em caso de separação ou divórcio, reforçando o direito da mulher à propriedade.

Lei de Terras: Reforça o direito da mulher à terra, permitindo que ela possa solicitar e obter o título em seu próprio nome ou em nome do casal.

2. Combate à Violência e Discriminação

Lei Contra a Violência Doméstica (Lei n. 2 25/11, de 14 de Julho de 2011):

É uma lei crucial que tipifica e pune várias formas de violência doméstica, sendo complementada pelo respetivo Regulamento (Decreto Presidencial n. 2 124/13).

Novo Código Penal:

Criminaliza a discriminação com base na orientação sexual e, no contexto da violência, prevê sanções para crimes de violência baseada no género.

Aplaudidamente, inclui a criminalização da Mutilação Genital Feminina (MGF).

ANEXO 18

MARCOS E MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DO DIREITO DAS MULHERES

3. Políticas e Mecanismos Institucionais

Política Nacional para a Igualdade e Equidade de Género:

Aprovada pelo Decreto Presidencial n. 2 222/13, é um instrumento estratégico que visa a promoção de oportunidades, direitos e responsabilidades iguais para homens e mulheres em todas as áreas.

Observatório de Género de Angola (OGA):

Recentemente criado, visa congregar e disponibilizar dados estatísticos para subsidiar a formulação e monitorização das políticas públicas de igualdade de género.

Mecanismos de Proteção e Promoção dos Direitos das Mulheres

- 1. Nível Nacional
- 2. Nível Regional
- 3. Nível Internacional



ANEXO 18

MARCOS E MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DO DIREITO DAS MULHERES

Mecanismos Universais

Mecanismo	Papel Principal	Instrumentos Chave
Organização das Nações Unidas (ONU)	É a maior estrutura multilateral para a promoção dos Direitos Humanos.	Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Comité para a Eliminação da Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW)	Órgão de peritos que monitoriza a implementação da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW). Os Estados Partes (como Angola) devem apresentar relatórios periódicos para avaliação.	Convenção CEDAW (e Protocolo Facultativo).
ONU Mulheres (UN Women)	Entidade das Nações Unidas dedicada à igualdade ao empoderamento das mulheres. Presta apoio técnico e financeiro.	Plataforma de Ação de Pequim.
Conselho de Segurança da ONU	E relevante através da agenda sobre Mulheres, Paz e Segurança (MPS), que inclui a Resolução 1325.	Resolução 1325 sobre Mulheres, Paz e Segurança.

Mecanismos Regionais Africanos

Mecanismo	Papel Principal	Instrumentos Chave
União Africana (UA)	Organização continental que estabelece a agenda política e de desenvolvimento de África.	Agenda 2063 (Aspiração 6: "Uma África Cujo Desenvolvimento é Impulsionado Pelas Pessoas, Que Se Apoia No Potencial Das Mulheres E Jovens").
Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP)	Órgão que monitoriza a implementação da Carta Africana. Recebe os relatórios dos Estados sobre os direitos humanos e pode examinar queixas.	Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos.
Relatora Especial sobre os Direitos da Mulher em África (SRRWA)	Criada sob a CADHP, esta Relatora foca-se especificamente na monitorização e promoção dos direitos consagrados no Protocolo de Maputo.	Protocolo de Maputo.
Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)	Bloco regional que também possui protocolos sobre género e desenvolvimento.	Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DAS MULHERES

Nº	Nome	Contacto	E-mail	Endereço	Área de Atuação
1	Mosaiko	912 508 604 / (00244) 929 775 815	mosaiko@mosai ko.op.org	Bairro da Estalagem – Km 12, Viana	Direitos Humanos
2	Ondjango Feminista	943 231 004	ondjangofeminis ta@gmail.com	Luanda	Direitos das mulheres
3	PMA – Plataform a Mulheres em Acção	926 544 477 / 923 416 068 / 954 7783 291	info@pma- ao.org	Condomínio Lumbamba Vivenda nº 21 - Luanda	Direitos das mulheres
4	AIA Angola	938 462 922 / 923 334 444	contato@aiaang ola.org	Rua Pedro de Castro Vandunen Loy, Golfo 2 Luanda	Direitos das mulheres e LGBTQIAP+
5	Colectivo Feminista Unidas Somos Mais Fortes	941 449 818	Unidassomosmai sfortes09@gmai l.com	Morro Bento	Direitos das Mulheres
6	CDHC- UCAN		Pesquisacdhc20 24@gmail.com		Direitos Humanos

INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DAS MULHERES

Nº	Nome	Contacto	E-mail	Endereço	Área de Atuação
7	Rede Mulher	926 917 335	fernanda@redemulherangola.co.ao		Direitos das mulheres
8	Organização da Mulher Angolana (OMA)		Rosasantita2025@gmail.com		Direitos das mulheres
9	Fórum de Mulheres Jornalistas para a Igualdade de Género	945 502 680	milea-costinha@yahoo.com.br / forumdejornalistas@gmail.com		Direitos das mulheres
10	AFRIYAN Angola	925 003 761 / 925 337 809	contacto@afriyangaola.ao / hwimma.rodriques@afriyangola.ao		Direitos das Mulheres e Raparigas
11	APROMUC		apromuc@gmail.com / aprmuc@gmail.com / veronicajose35@yahoo.com.br	Morro Bento	

INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DAS MULHERES

Nº	Nome	Contacto	E-mail	Endereço	Área de Atuação
12	KUTAKESA – Associação dos Defensores dos Direitos Humanos em Angola	926 645 781	kutakesa@kutake sa.info		Direitos Humanos e Defesa dos Defensores



ANEXO 19

CONCEITO E CICLO DE VIOLÊNCIA

Conceito e Ciclo de Violência

Violência doméstica:

Toda a ação ou omissão que cause lesão ou deformação física e dano psicológico temporário ou permanente que atente contra a pessoa humana no âmbito das relações ocorridas no seio familiar ou outro que, por razões de proximidade, afeto, relações naturais e de educação.



ANEXO 20

CARTAS COM AS IMAGENS



ANEXO 20

CARTAS COM AS IMAGENS



ANEXO 20

CARTAS COM AS IMAGENS



ANEXO 20

CARTAS COM AS IMAGENS



ANEXO 21

SEXO, GÊNERO E ESTEREÓTIPOS

SEXO

Diferenças determinadas biologicamente entre mulheres e homens, que são universais (EQUAL, 2005).



GÊNERO

Descreve o conjunto de qualidades e de comportamentos que as sociedades esperam dos homens e das mulheres e forma a sua identidade social. Esta difere de uma cultura para outra em diferentes períodos da história (EQUAL, 2005).

Estereótipos de Género

Modelos ou ideias sociais e culturais preconcebidas que atribuem a mulheres e homens uma série específica e limitada de características baseadas no seu sexo.

Ex. “Os homens não choram”

“Mulheres são naturalmente cuidadoras”

“Homens são naturalmente líderes”

Essas ideias sociais NÃO são naturais dos homens e das mulheres, ou seja, não nascem com as pessoas e sim são construídas pela sociedade ao longo do tempo.

ANEXO 22

PAPÉIS DE GÉNERO

Papéis de Género

Papéis sociais atribuídos de forma distinta às mulheres e aos homens, que nos são inculcados enquanto crescemos, que mudam ao longo do tempo e que dependem da cultura, religião, educação, classe social e do ambiente geográfico, económico e político em que vivemos. São modelos de comportamento que determinam um padrão ideal para cada género e influenciam tudo aquilo que somos (EQUAL, 2005).

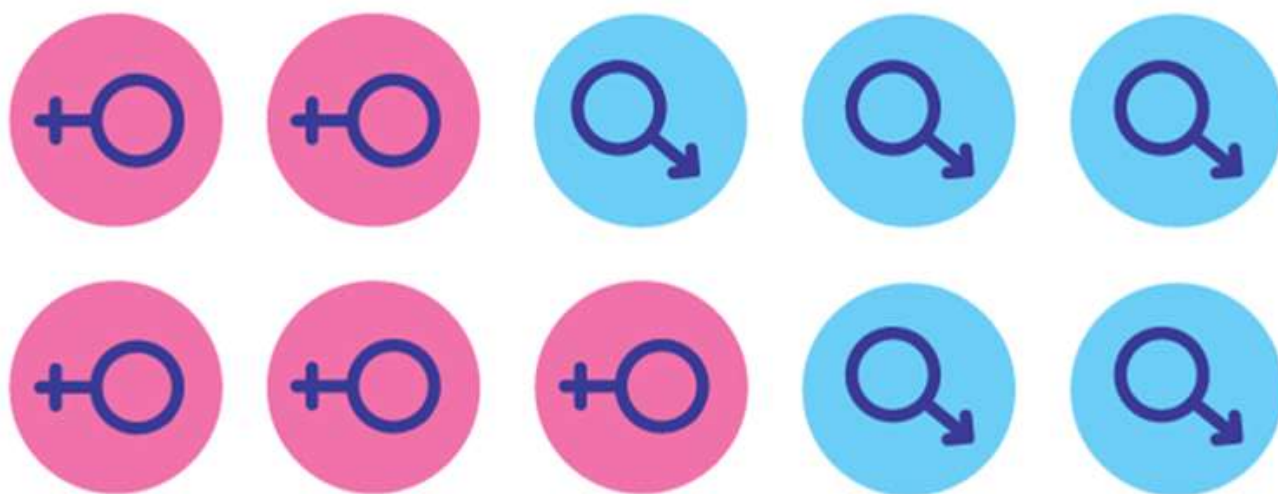
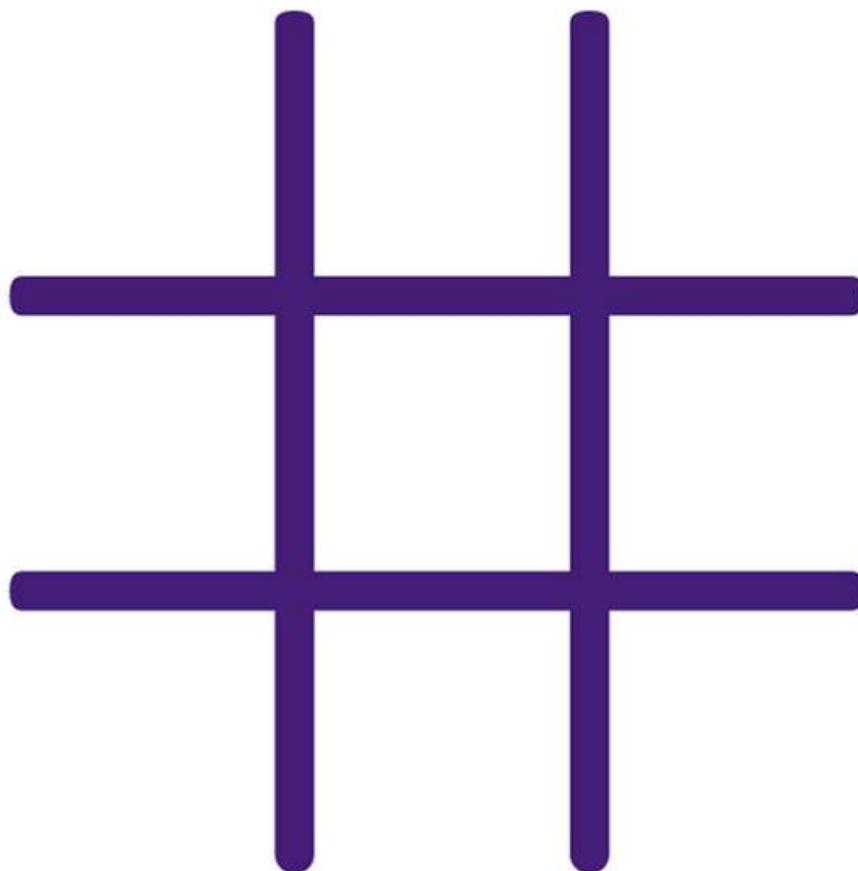
Exemplos de Papéis de Género



Todas as tarefas que são hoje atribuídas às mulheres e aos homens separadamente, NÃO são naturais de cada género, e sim, aprendidas ao longo do crescimento de cada ser humano desde que nasce de acordo com os costumes e cultura de cada povo. Em muitos casos, acaba por intensificar a grande desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres existente no mundo.

ANEXO 23

TABULEIRO E PEÇAS DO JOGO DO GALO



ANEXO 24

PAPÉIS COM OS PERSONAGENS E LISTA DE AFIRMAÇÕES

PERSONAGENS

Menino de 12 anos vive na zona rural.	Menina de 12 anos vive na zona rural.
Jovem mulher de 18 anos, estudante em Luanda	Jovem rapaz de 18 anos, estudante em Luanda
Homem de 45 anos, trabalhador numa empresa de construção.	Mulher de 45 anos, empregada doméstica.
Deputado homem de 50 anos.	Deputada mulher de 50 anos.
Médica de 35 anos.	Médico de 35 anos.
Homem de 30 anos, solteiro.	Mulher de 30 anos, solteira.
Homem de 40 anos, casado e com filhos.	Mulher de 40 anos, casada e com filhos.
Avô de 70 anos, reformado.	Avó de 70 anos, reformada.
Pai solteiro com dois filhos pequenos.	Mãe solteira com dois filhos pequenos.
Homem de 28 anos, taxista em Luanda.	Mulher de 28 anos, zungueira.

ANEXO 24

PAPÉIS COM OS PERSONAGENS E LISTA DE AFIRMAÇÕES

PERSONAGENS

Homem de 35 anos, funcionário no banco.	Mulher de 35 anos, funcionária no banco.
Homem de 45 anos que quer voltar a estudar.	Mulher de 45 anos que quer voltar a estudar.
Jovem mulher grávida com 15 anos.	Jovem rapaz que a namorada está grávida com 15 anos.
Homem jovem que gosta de cozinhar.	Mulher jovem que gosta de jogar futebol.
Homem de 45 anos, candidato a representante do bairro.	Mulher de 45 anos, candidata a representante do bairro.

AFIRMAÇÕES SUGERIDAS

- Tenho a possibilidade de estudar até o ensino superior.
- A minha família apoia os meus estudos sem questionar.
- Não corro o risco de abandonar a escola por causa de gravidez precoce ou casamento.
- O meu salário é justo e igual ao de colegas que fazem o mesmo trabalho.
- Tenho acesso a cargos de liderança na minha área de trabalho.
- Ninguém duvida da minha competência por causa do meu género.
- Posso falar em público sem ser interrompido/a ou criticado/a.
- As pessoas confiam em mim como líder da comunidade.
- Tenho facilidade e disponibilidade em entrar num partido político e fazer carreira.

ANEXO 24

PAPÉIS COM OS PERSONAGENS E LISTA DE AFIRMAÇÕES

AFIRMAÇÕES SUGERIDAS

- Tenho tempo para descansar no fim do dia.
- Posso sair sozinho/a com amigos sem críticas da família ou vizinhos.
- Tenho liberdade e tempo livre para praticar desporto ou um hobby.
- Se tenho filhos, alguém me ajuda a cuidar deles.
- Quando estou cansado/a, alguém se oferece para dividir as tarefas domésticas.
- O meu trabalho em casa é valorizado da mesma forma que o trabalho fora.
- O meu trabalho é respeitado pela sociedade.
- Tenho acesso a crédito para expandir o meu negócio.
- Os clientes confiam no meu serviço/produto sem preconceitos.
- Ninguém me julga pela roupa que uso.
- Posso mostrar emoções em público sem ser considerado/a fraco/a.
- Posso escolher a profissão que quiser sem ser questionado/a.
- Tenho confiança de que, com esforço, posso realizar os meus sonhos.
- Tenho modelos (homens ou mulheres) na minha comunidade que mostram que a igualdade é possível.
- Sinto que a minha voz é ouvida e respeitada em decisões importantes.
- Posso decidir quando e quantos/as filhos/as terei.

ANEXO 25

HISTÓRIA DE ROSA E MARIA

A LUTA DA ROSA

Rosa e Pedro se conheceram, fizeram pedido e depois casaram pela igreja e no civil, porque a família da Rosa era muito religiosa. Eles tiveram 5 filhos e lutaram muito para construírem as suas vidas, tinham muitas dívidas. O Pedro era taxista e a Rosa, por sua vez, vendia roupas e cosméticos de porta em porta, fazia kixikila com as amigas do bairro e depois de muito tempo conseguiram construir uma casa no Bita Sapú. A Rosa ajudou a mobilar a casa com o dinheiro da kixikila, comprar eletrodomésticos e pagar a escola das crianças, que eram todas pequenas.

O DESAMPARO DA MARIA

Parte 1: a união e o que construíram - Maria era uma mulher que veio da Ganda e que casou com um homem do Huambo, o António. A família do António foi na Ganda e fizeram o alambamento porque a Maria estava grávida, depois disso, eles foram morar juntos em Luanda. Eles moravam juntos há mais de 15 anos e viviam numa casa pequena que o António comprou das suas comissões, pois era vendedor de carros. O casal tinha quatro filhos, um deles tinha autismo...a Maria era dona de casa, passava o dia a cozinhar, a cuidar das crianças, lavar roupa do António e a controlar os medicamentos do António que era diabético.

ANEXO 26

LEGISLAÇÃO

Base Legal: Casamento, União De Facto E Direito Sucessório

PROTOCOLO DE MAPUTO Artigo 21 (direito à herança)

1. uma viúva tem direito a uma parte igual da herança relativa aos bens de seu marido. Uma Viúva tem direito de continuar no domicílio conjugal independentemente do regime matrimonial. Em caso de novo casamento, ela conserva esse direito se a habitação lhe pertence ou se tiver obtido por herança;
2. as mulheres e os homens tem o direito heranças de seus pais em partes iguais.”

Código da família: Casamento

Artigo 20.º: Define o casamento como a união voluntária entre um homem e uma mulher, formalizada nos termos da lei, com o objetivo de estabelecer uma plena comunhão de vida

Código da família: União de Facto

Artigo 7.º: Reconhece a união de facto como fonte de relações familiares.

Artigo 1.º: Exige que a união de facto seja reconhecida nos termos da lei para produzir efeitos jurídicos.

Artigo 48.º: O regime de bens da união de facto, para fins de reconhecimento e dissolução, é o da comunhão de adquiridos, com algumas exceções previstas em lei.

Artigo 49.º: Os bens adquiridos durante a união de facto são considerados patrimônio comum e são partilhados igualitariamente

ANEXO 27

ESTUDO DE CASO DE ROSA E MARIA

PRIMEIRA HISTÓRIA: A LUTA DA ROSA

Parte 1: o começo - Rosa e Pedro se conheceram, fizeram pedido e depois casaram pela igreja e no civil, porque a família da Rosa era muito religiosa. Eles tiveram 5 filhos e lutaram muito para construírem as suas vidas, tinham muitas dívidas. O Pedro era taxista e a Rosa, por sua vez, vendia roupas e cosméticos de porta em porta, fazia kixikila com as amigas do bairro e depois de muito tempo conseguiram construir uma casa no Bita Sapú. A Rosa ajudou a mobilar a casa com o dinheiro da kixikila, comprar eletrodomésticos e pagar a escola das crianças, que eram todas pequenas.

Parte 2: o incidente - Num dia, Pedro saiu para fazer táxi, e enquanto estava a ir para o Calemba2, bateu numa carrinha, lhe levaram no Hospital Geral mas ele já chegou morto. Quando Pedro morreu Rosa viu o seu azar, ficou desesperada a pensar como seria a vida dela dali em diante sem o marido.

Parte 3: chegada da família e retirada dos bens - A dor da perda era muito grande, mas a realidade nua e crua bateu à porta com a chegada da família do marido, que veio do Uíge. O irmão mais velho do Pedro, acompanhado por tias, tios e primos do falecido, sentaram na sala, na mesma sala onde Pedro e Rosa jantavam com as crianças, riam de noite e conversavam sobre as malambas da vida.

"Pedro morreu na nossa cultura, quando o marido morre, tudo que era dele tem que voltar para a família. A casa, as mobílias, tudo. A partir de agora, a casa é nossa," disse o irmão com uma voz grave e firme.

A Rosa, em choque, ainda tentou argumentar, lembrando o quanto ela tinha contribuído. "Mas eu também ajudei a construir tudo! Os meus filhos precisam de uma casa! Assim vamos viver aonde?"

A resposta veio com ameaça. "Essa casa não é para ti nem para os teus filhos. A mulher é parte do dote e, quando o marido morre, o que é dele volta para a família. Se insistires, a terra vai rejeitar-te e os teus filhos vão morrer. Os mais velhos podem te lançar feitiço. Vais casar de novo, o teu marido vai te dar casa."

Com medo que os filhos morressem, Rosa viu a sua vida ser desmantelada. A geladeira, a televisão e até mesmo as roupas do marido foram levadas, tudo mesmo, não deixaram nada.

Fim: como ela acaba - Em poucos dias, ela e os filhos foram expulsos da própria casa, obrigados a viver de favor na casa de uma tia dela que morava no 30. A dor da perda misturou-se com a revolta e a injustiça de ser tratada como um nada, como se não tivesse colocado nenhum dinheiro naquelas coisas que levaram

ANEXO 27

ESTUDO DE CASO DE ROSA E MARIA

SEGUNDA HISTÓRIA: O DESAMPARO DA MARIA

Parte 1: a união e o que construíram - Maria era uma mulher que veio da Ganda e que casou com um homem do Huambo, o António. A família do António foi na Ganda e fizeram o alambamento porque a Maria estava grávida, depois disso, eles foram morar juntos em Luanda. Eles moravam juntos há mais de 15 anos e viviam numa casa pequena que o António comprou das suas comissões, pois era vendedor de carros. O casal tinha quatro filhos, um deles tinha autismo...a Maria era dona de casa, passava o dia a cozinhar, a cuidar das crianças, lavar roupa do António e a controlar os medicamentos do António que era diabético.

Parte 2: a fatalidade - Um dia desses a noite, estavam a dormir quando o António começou a ter uma crise, a transpirar bué, não estava a conseguir falar, a boca espumar e morreu na cama mesmo.

António afinal teve um AVC e a Maria ia morrer também de tanta tristeza a pensar na vida dali em diante.

Parte 3: a usurpação - No óbito, ainda em choque, a sogra da Maria lhe falou de forma discreta, mas bem direta. "Maria, a casa em que vocês moram tem de ser devolvida. O terreno foi o António que comprou, e o dinheiro do marido é dos irmãos dele, da família dele." A Maria, com a voz bem rouca de tanto chorar pela dor, tentou discutir. "Sou eu que sou mulher dele, lhe aguento esses 15 anos, e as crianças dele?"

A sogra, nem já, não demonstrou compaixão. "Isso não é importante. A tradição diz que a mulher não pode ficar com os bens do marido. Além disso, a família do António não te conhece bem. Vais voltar para a tua terra e os nossos netos virão connosco para o Huambo. Senão, podem acontecer coisas más, não brinca com tradição Maria. Já viste o que a feitiçaria faz por aí. E o teu marido não vai descansar no túmulo nem as tuas crianças vão aguentar".

Ameaçada e sem apoio porque a família estava na Ganda, a Maria assistiu impotente enquanto a família do marido lhe expulsava da própria casa que ela limpava, cuidava todos os dias.

A sua própria família, com medo das ameaças e sem recursos para a ajudar, não pôde fazer nada. Maria, que um dia foi uma dona de casa, foi parar na rua com os filhos, sem ter para onde ir, começaram a pedir dinheiro no 1 de maio, dormiam nos papelões ao lado do parque da independência. Todas as coisas que tinham morreram com o marido.

ANEXO 28

DESENHO DA MALA



ANEXO 29

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO

Formação em Direitos Humanos e das Mulheres em Angola

Por favor, preencha com sinceridade. Marque com um "X" a opção que melhor representa sua opinião.

1. Avaliação Geral

Classifique, de forma geral, seu grau de satisfação com a formação.

(1 = Nada satisfeita | 4 = Muito satisfeita)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

2. Avaliação das Formadoras

As formadoras explicaram de forma clara?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

As formadoras escutaram as participantes e valorizaram suas contribuições?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

3. Metodologia

Você se sentiu à vontade para perguntar ou participar?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

As atividades ajudaram você a entender os temas?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

As dinâmicas em grupo foram boas para o aprendizado?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

4. Conteúdos Aprendidos

De uma forma geral sente que aprendeu algum conhecimento novo com essa formação?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

ANEXO 29

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO

Você sente que aprendeu algo novo sobre os temas abaixo?

(1 = Nada aprendido | 4 = Muito conhecimento adquirido)

Tema	1	2	3	4
Direitos Humanos				
Direitos da Mulher em Angola				
Estereótipos de Género				
Papéis de Género				
Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres				
Direito à propriedade, casamento e direito sucessório em caso de viuvez ou separação				

5. Logística

O tempo da formação foi suficiente?

(1 = Nada satisfeita | 4 = Muito satisfeita)

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

ANEXO 29

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO

Formação em Direitos Humanos e das Mulheres em Angola - Projeto Mulheres e Vida

6. Perguntas Abertas

Qual foi a atividade que você mais gostou? Porquê?

Qual foi a atividade que você menos gostou? Porquê?

O que mais gostou nesta formação?

O que poderia ser melhorado para a próxima vez?

Esta formação lhe deu motivação para aplicar os conhecimentos junto à comunidade e no seu dia a dia?

SIM

☐

NÃO

☐

Tem alguma sugestão ou comentário que queira fazer?



MULHERES E VIDA

UM CAMINHO PARA A IGUALDADE

Parceiros



Promotor



Financiador

